

—...Rub Levy...—

A educação pela
pedra no meio
do caminho
e outros
sonetos

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

A educação pela
pedra no meio
do caminho
e outros
sonetos

—...Rub Levy...—

A educação pela
pedra no meio
do caminho
e outros
sonetos

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Rub Levy

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Coordenadora editorial: Silvia Segóvia
Revisão do texto: Maciel Salles
Capa e diagramação: Manoela Dourado
1ª edição – novembro de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Levy, Rub

A educação pela pedra no meio do caminho e outros
Sonetos [livro eletrônico] / Rub Levy. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2021.
442,63 Kb ; ePUB

ISBN 978-85-7142-111-0 (e-book)

1. Poesia brasileira I. Título

21-5430

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Agradecimentos

*À Helenice, em memória de um grande amor,
Meus filhos, meus amores, Vitor e Samara,
Minha esposa Monica, a quem amo e agradeço,
Minha mãe Maria Emília, a quem agradeço e amo.*

Sumário

1. A educação pela pedra no meio do caminho.....	7
2. A cruz de cada um.....	8
3. A partida	9
4. A procura	10
5. À toa.....	11
6. Amada querida	12
7. Anjos metafóricos.....	13
8. Arte é fogo no céu.....	14
9. Café da manhã.....	15
10. Cor de saudade.....	16
11. Desejo insano	17
12. Deus está contigo	18
13. Dito e redito.....	19
14. Everest.....	20
15. Gênese	21
16. Leve-me	22
17. Liberdade para as borboletas	23
18. Maria e a profecia	24
19. Nos guardaremos.....	25
20. O poeta em setembro	26
21. O tempo é senhor da razão	27

22. O vulcão e a rosa.....	28
23. Pecado capital.....	29
24. Pneuma.....	30
25. Se Aláfia Zumbi (paz, Zumbi).....	31
26. Sonetinho maior.....	32
27. Sonetinho menor.....	33
28. Soneto ao espiritismo.....	34
29. Soneto ao grande enigma.....	35
30. Soneto aos sonetos.....	36
31. Soneto da sorte.....	37
32. Soneto da vida.....	38
33. Soneto de amor e paz.....	39
34. Soneto do amor humano.....	40
35. Soneto do amor perdido.....	41
36. Soneto lamento do povo brasileiro (pandemia).....	42
37. Soneto papai Google.....	43
38. Soneto sonho saudade.....	44
39. Soneto poemeto.....	45
40. Sonho de menina.....	46
41. Taça de vinho.....	47
42. Teu olhar.....	48
43. Todos são de Jesus.....	49
44. Uma velhinha feliz.....	50
45. Vida viagem.....	51
46. <i>Wild Mankind</i> (autocrítica).....	52

1

A educação pela pedra no meio do caminho

A mudez da pedra
Que nela se encerra
Viu Cabral tão bela
Quanto uma lição.

Não falar é arte
Que só sábio sabe;
Uma aula à parte
De sabedoria.

Pedra sobre pedra
Unem dois poetas;
Cada um seu brilho.

Viu Drummond tão bela
Também sua pedra;
Um poema um filho.

2

A cruz de cada um

Quem estará sob este sol por nascer?
Que história começa ao amanhecer?
Trens cheios de gente em vida de gado
Empregos amores em nervos de aço.

Seres humanos trilham suas sinas
Reproduzindo meninos, meninas
Para alimentar máquina cruel
Que fere nas almas como um cinzel.

Intermináveis auroras crepúsculos
Crepúsculos auroras qual Deus quer,
Homem, mulher, enfim, seres minúsculos,

Josés, Marias, Joãos e Sofias
Dia a dia oram amam e choram
E sangram as chagas de cada cruz.

3

A partida

Se me deixares aqui
Como poderei viver?
Se tu partires sem mim
Não poderás me esquecer...

Ai, que tristeza que dá
Este grande amor partido.
Ai, que tristeza que dá
Esta partida de amor.

Se te deixasse partir
Poderia eu saber
Tanto quanto tu me amaste?

Não me deixes, não te deixo
Proponho-te como trato:
Nunca partamos de nós.

4

A procura

Onde quer que você vá
Um dia a encontrarei.
Onde quer que esteja eu
Jamais a esquecerei.

É na procura que nos
Sempre, sempre amaremos;
Pois não há você sem mim,
Não existo sem você.

Assim como o horizonte
É distante, tão distante,
Não lhe esqueço um só instante...

Assim como uma outra vida
Há depois de cada vida,
A procura não termina...

5

À toa

Quem a vida passa à toa
Como passarinho voa,
Não sabe que o que prefere
É como a vida lhe fere.

O avião voa no espaço
Origem e destino certo,
Asas abertas, abraço
Das vidas em si bem perto.

Avião devemos ser;
Velozes e confiantes
Levando amigos e amantes.

Passarinho que sejamos;
Delicados, mansos, cálidos
Nunca à toa, a vida é boa.

* Inspirado em:
Soneto com pássaro e avião,
de Vinicius de Moraes.

6

Amada querida

Poesia é pão para a alma,
Também o prato que o serve,
Poesia é vinho tinto,
Também a taça que o leva.

Poesia é delicada
Joia de amor encrustada
No coração da donzela,
No delirar do poeta.

Poesia é tal;
Vale por si só
Seu valor intrínseco.

Poesia é assim
Como a morte e a vida,
Amada querida ...

7

Anjos metafóricos

Um anjo divino alertou-me o bem
Um anjo diabólico também:
A bondade abre o caminho do céu
A vingança deixa um gosto de fel.

Um anjo divino alertou-me o mal
Um anjo diabólico o jornal:
A maldade humana é por excelência
Prospera onde a bondade é ausência.

Um anjo divino alertou-me és tu
Que irás dirigir teu próprio destino
E a cada dor e amor darás gemidos.

Um anjo diabólico mostrou-me
A senda dos prazeres e alegrias
E disse: livre-arbítrio é todo dia.

8

Arte é fogo no céu

Arte só existe para
Fomentar revolução
Arte não existe para
Adular o status quo.

O artista cria demônios
Que exorcizam a inércia
Daquelas vidas sem graça
De tudo mais que não presta.

O inferno de Dante
O quartel de Abrantes
Não serão como antes.

Céu que nos espera
A arte incendeia;
Bela é a estratosfera.



Higienópolis. Este é o nome do meu bairro no Rio de Janeiro, que ainda está lá, mas quem lá for não o encontrará. Nascido e criado entre as décadas de 50 e 60 do século XX, eu corria descalço pelas suas ruas, ignorando o Brasil em efervescência política. Jogava peladas nos campinhos dos muitos terrenos baldios, dançava quadrilha e pulava fogueira nas festas juninas de cada rua e saía por aí trocando gibis com colegas de casa em casa. Uma época fácil de ser criança e difícil para uma mãe sozinha cuidar de dois filhos. Mas conseguimos seguir em frente.

Na adolescência, chegou a consciência; criança ainda não é lá muito consciente. Momento de muito estudo e muita leitura. Aí entrou meu “barato”, como se dizia no início dos anos 70. Ler era meu prazer. Continuou sendo ao formar-me oficial da Marinha Mercante. Em cada navio que embarcava levava meus livros e adquiria outros pelos portos da vida.

Hoje, aposentado do mar, incorporei ao hábito da leitura o de escrever. O computador, confesso, ajudou-me, muito melhor que máquinas de escrever. Inspirado nos poemas que lia, aventurei-me em próprias linhas. Foram-se acumulando nos arquivos do computador e publicados no site Recanto das Letras. Aos poucos, pessoas que os leram foram unânimes em exclaimar: “Nossa!”. Ainda hoje não sei se me incentivavam ou me iludiam. De qualquer modo, resolvi dar um passo além do abismo. Publicar um livro. Um livro de sonetos de verdade. Agora que o passo está dado e a queda é livre, resta somente aos leitores salvarem-me ou condenarem-me. Se leitores houver, além de você, leitor (a), é claro. Obrigado.

Este livro foi produzido pela
Editora Recanto das Letras
em novembro de 2021.

Pela leitura de João Cabral de Melo
Neto, Carlos Drummond de
Andrade e Vinicius de Moraes, cresceu
em mim o gosto pela poesia,
pelas diferentes formas de poema e,
principalmente, pelos sonetos.
Aqui neste livro que ousou lançar, reúno
minha obra sonetiana. São temas
diversos que vão do amor ao desamor,
da celebração da vida à constatação da
morte, do ser humano ao ser espiritual,
do social à saciedade do desejo.
Todos eles são um pedaço de mim.
Obrigado por os lerem.

Rub Levy

EDITORA RECANTO das LETRAS